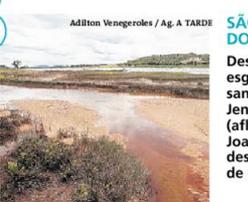




**PRINCIPAIS PROBLEMAS DA NASCENTE À FOZ**



**SÃO FRANCISCO DO CONDE**  
Área das nascentes ainda está sendo mapeada



**SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ**  
Descarte de esgotamento sanitário no Jenipapo (afluente do Joanes) e desmatamento de mata ciliar



**CANDEIAS**  
Descarte de esgotamento sanitário no Bonacu e no Caracatinga (afluentes) e baixo nível de água



**DIAS D'ÁVILA**  
Ocupações irregulares próximas às margens e descarte de esgotamento



**CAMAÇARI**  
Descarte de esgotamento sanitário no rio Camaçari (afluente) e ocupação próxima às margens do Joanes

**Prefeitura planeja ação conjunta**

A prefeitura de Lauro de Freitas planeja realizar um encontro com os secretários de Meio Ambiente de todos os municípios por onde corre o rio Joanes. O secretário de Planejamento do município, Mauro Cardim, afirmou que a situação é "um problema metropolitano". "Precisamos analisar soluções viáveis para serem adotadas. É preciso envolver as secretarias de Meio Ambiente, Educação e Saúde de todos os municípios e do Estado também, o Ministério Público, as ONGs, a APA, os pescadores, as marisqueiras", detalhou Cardim. Ele disse que o objetivo é criar "ações positivas". "Os problemas já sabemos. O rio está quase morto, chega em

Lauro em estado de decomposição. As praias só vivem impróprias". A TARDE esteve na foz e muitas pessoas tomavam banho no local sem parecer se importar com a poluição do Joanes. Já o secretário de Meio Ambiente, Alexandre Marques, frisou que a ideia é construir um consórcio entre os municípios. A reunião está prevista para ocorrer amanhã. Em Dias D'Ávila, o Joanes também enfrenta problemas relacionados à ocupação próxima às margens do manancial e o descarte de esgoto sanitário. O secretário de Meio Ambiente do município, Gerônimo Couto, contou que a prefeitura avalia como transferir

**"Precisamos analisar soluções viáveis"**

MAURO CARDIM secretário de Planejamento



residências nessas condições nas comunidades de Futurama 1 e 2 e que estão lá há mais de dez anos. "Mas não é algo fácil e a crise não está permitindo recurso. Por enquanto, estamos tentando impedir novas ocupações", destacou Couto. Dias D'Ávila também não tem plano de saneamento básico, documento que tem sido cobrado pelo governo federal com prazo prorrogado até janeiro de 2018. Caso os municípios não tenham esse plano, poderão ficar impossibilitados de acessar recursos federais. Segundo o secretário, o da cidade está sendo finalizado.

**Retirada de esgoto é necessidade**

A ação mais emergencial de que necessita o rio Joanes é, segundo a professora da Ufba Vânia Campos, a retirada de esgotos brutos que são despejados nele, sem nenhum tipo de tratamento. Há 17 anos, ela foi morar no loteamento de Busca Vida, no distrito de Abrantes, Camaçari. Desde então, ela contou que vem acompanhando "visualmente a degradação de parte do rio", principalmente da ponte na Estrada do Coco até a praia de

Buraquinho. "Em função disso, comecei a escrever projetos para estudar os detalhes dessa degradação de um rio tão importante para a região". Vânia contou que orienta uma dissertação de mestrado que tem como objetivo mostrar a evolução da degradação no Joanes nos últimos anos. Há, ainda, uma tese de doutorado sob sua orientação que quer encontrar indicadores adequados para as fontes específicas de poluição no rio. Para preservar, disse Vânia, são necessárias ações "permanentes e integradas que promovam o uso sustentável do rio". Ela criticou, ainda, a gestão feita pelo governo estadual, a

qual considerou "inexistente". A ação mais importante para se recuperar um rio é retirar dele as emissões que prejudicam a sua integridade: efluentes urbanos e industriais. Feito isso, pode se recuperar caso sejam promovidas a recuperação da mata ciliar, a conservação

do solo e programas de educação ambiental". Em Lauro, na região do entorno da barragem Joanes I, há várias casas em cima de um morro. Uma delas é a da dona de casa Maria Joselita de Souza, 81. Ela contou que chegou ao local em 1972 e tomava banho no rio e ainda bebia de sua água. "Mas hoje a água está poluída. Antigamente, eu ia quase todo dia pescar. Sustentei quatro filhos com esses peixes. Agora, às vezes, a gente desce e não pega nada". Joselita disse, ainda, que atualmente tem fossa séptica, mas antes o descarte do esgotamento sanitário era feito no local mesmo. "Até hoje, quem não tem fossa séptica joga na natureza".

**Especialista acompanha visualmente a degradação do rio em Abrantes**



Crianças e adultos tomam banho na foz, em Buraquinho

**Ocupação prejudica preservação**

Alvo de críticas de ambientalistas, especialistas e gestores públicos por causa da necessidade de preservação, a gestão do rio Joanes é de competência do governo do estado. A TARDE procurou o Inema para saber qual avaliação que o órgão faz da própria gestão da APA Joanes-Ipitanga. Por meio de nota, o instituto informou que atua desde 2001 na região de 64.463 hectares e que, nesse período, pôde verificar "o intenso processo de ocupação do território da bacia e os impactos decorrentes".

"Este trabalho é um constante desafio onde procuramos envolver representantes dos diversos segmentos existentes na região para compreender a dinâmica local vinculando ações de proteção e conservação dos recursos naturais, notadamente os hídricos, ao desenvolvimento da consciência e do exercício da cidadania", respondeu, em nota, o órgão estadual que é vinculado à Secretaria de Meio Ambiente (Sema). Como solução para recuperar o rio, o Inema destacou que, entre outros aspectos,

é necessário implantar infra-estrutura de saneamento em todos os municípios da bacia, para evitar os lançamentos de efluentes, além de coibir a ocupação desordenada e o desmatamento. A maior parte dos municípios que compõem a bacia do Joanes, no entanto, tem cobertura de saneamento básico abaixo de 50%. "É preciso ampliar a oferta de infraestrutura dos serviços de saneamento básico, aliada à realização de processos educativos junto à população. Além disso, torna-se extremamente necessário e urgente a elaboração e execução dos Planos Municipais de Saneamento Básico", ressaltou o gestor da APA, Geneci Braz.

tes, além de coibir a ocupação desordenada e o desmatamento. A maior parte dos municípios que compõem a bacia do Joanes, no entanto, tem cobertura de saneamento básico abaixo de 50%. "É preciso ampliar a oferta de infraestrutura dos serviços de saneamento básico, aliada à realização de processos educativos junto à população. Além disso, torna-se extremamente necessário e urgente a elaboração e execução dos Planos Municipais de Saneamento Básico", ressaltou o gestor da APA, Geneci Braz.

**A maior parte dos municípios da bacia tem cobertura de saneamento abaixo de 50%**

**COBERTURA DA REDE DE SANEAMENTO BÁSICO DA EMBASA**

São Francisco do Conde	- 63,32%
São Sebastião do Passé	- 7,68%
Candeais	- 51,4%
Dias D'Ávila	- 48,62%
Camaçari (sede)	- 41,09%
Lauro de Freitas	- 9%
Salvador	- 85%